

## A análise do empreendedorismo no desenvolvimento profissional dos Enfermeiros.

Tainara da Silva Batista<sup>1</sup>  
Karla Daniella Alves Oliveira Kopiake<sup>2</sup>  
Ederson Flávio Wittes<sup>3</sup>  
Maria Isabela Ramos Haddad<sup>4</sup>  
Lucinéia Reuse Albiero<sup>5</sup>

**Resumo:** O empreendedorismo na Enfermagem contribui para a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e áreas de atuação. Este estudo teve como objetivo compreender os benefícios do empreendedorismo para o desenvolvimento profissional dos Enfermeiros e identificar as motivações e competências que permite o profissional a empreender. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio a outubro de 2021 nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library (SciELO) e Google acadêmico, com a inclusão de artigos publicados entre 2014 a 2021, com as palavras-chaves: Contrato de risco, Enfermagem e Autonomia Profissional. Os resultados identificados através dos 16 artigos selecionados, foram que os enfermeiros é um ser empreendedor e possui competências necessárias para desenvolver seu próprio negócio. Conclui-se que o empreendedorismo na Enfermagem proporciona ao Enfermeiro possibilidades de atuação de forma autônoma e isso evidência que a prática da Enfermagem está além do cuidado hospital ou da atenção básica.

**Palavras-chave:** Contrato de risco; Enfermagem; Autonomia Profissional.

**Abstract:** Entrepreneurship in Nursing contributes to the expansion of visibility and consolidation of the profession as science, technology and innovation in the most diverse scenarios and areas of activity. This study aimed to understand the benefits of entrepreneurship for the professional development of nurses and identify the motivations and skills that allow the professional to undertake. This is an integrative literature review study with a qualitative approach. Data collection was carried out from May to October 2021 in the following databases: Virtual Health Library (BVS), Scientific Eletronic Library (SciELO) and Academic Google, with the inclusion of articles published between 2014 and 2021, with the keywords: Risk contract, Nursing and Professional Autonomy. The results identified through the 16 selected articles were that nurses are entrepreneurial beings and have the necessary skills to develop their own business. It concludes that entrepreneurship in Nursing provides nurses with possibilities to act autonomously and this evidences that the practice of Nursing is beyond hospital care or primary care.

---

<sup>1</sup> Bacharela em Enfermagem pela Faculdade de Guarantã do Norte – UNIFAMA. Rua Jequitibá, nº 40, Jardim Aeroporto, CEP: 78520-000, Guarantã do Norte, MT. E-mail: tainaragf17@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão e Logística Hospitalar pela Faculdade Única de Ipatinga.

<sup>3</sup> Especialista em Saúde pública com ênfase em saúde da família, Docência do ensino superior, Gestão Pública com ênfase em Gestão Ambiental, Saúde Indígena e Enfermagem Obstétrica.

<sup>4</sup> Mestra em Fisioterapia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

<sup>5</sup> Mestra em Ciências, com ênfase em Imunologia Básica e Aplicada pela Universidade de São Paulo.

**Keywords:** Risk Contract; Nursing; Professional Autonomy.

## 1. INTRODUÇÃO

Os conceitos de saúde e qualidade de vida mudam constantemente à medida que as inovações e a complexidade humana mudam, principalmente a preocupação com o outro sofre com tais influências. A Enfermagem é uma profissão onde o cuidado pode ser objeto, finalidade e meta, sempre voltado para fins terapêuticos para o ser humano, se o mundo mudou, o mercado de trabalho, as tecnologias e as pessoas mudaram, nada mais razoável para o Enfermeiro ser tocado em inovação, com potencial para uma mentalidade empreendedora em relação ao cuidado (PELAKIEWICZ, 2019).

O Empreendedorismo pode ser definido como interações entre indivíduos e /ou processos, que se combinam para transformar conceito em oportunidade e, se implementado corretamente, criará um negócio de sucesso (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018). Assim como no campo da Economia e da Administração, o empreendedorismo já é uma realidade no campo da Enfermagem, trazendo consigo inúmeras oportunidades de apoio ao seu desenvolvimento. Se fortalece devido a alguns aspectos importantes desta profissão, tais como: o ato de cuidar da pessoa de forma holística (como um todo), de ser integral, sem distinguir suas condições sócio-políticas e econômicas (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

No setor da saúde, o empreendedorismo tem se destacado pela necessidade de geração de mais empregos. O crescente número de cursos de Enfermagem no Brasil, principalmente em instituições privadas, gera um grande número de novos ingressos no mercado de trabalho a cada ano, o que evidência a necessidade de alternativas de atuação autônoma (SILVA, 2018). E a profissão vem se consolidando, desenvolvendo, explorando novos campos de atuação na área da saúde. Levando adiante o espírito empreendedor, saindo da zona de conforto e desconstruindo o mito de que altos salários e estabilidade profissional só podem ser obtidos com aprovação em concurso público (CARDOSO, 2019).

Na literatura foram identificados, três categorias de empreendedorismo no campo da Enfermagem: a) empreendedorismo social, b) intraempreendedorismo, c) empreendedorismo de negócios. A) O empreendedorismo social identifica problemas, resolve-os, modifica sistemas, dissemina soluções e convence indivíduos e comunidades a buscarem novos níveis de crescimento. B) o intraempreendedorismo são empreendedores que não têm negócio próprio, mas são empreendedores de organizações públicas ou privadas existentes. C)

Empreendedorismo de negócio é uma categoria de empreendedorismo voltado para o ambiente de negócios, refere-se ao espírito empreendedor dos Enfermeiros que atuam de forma autônoma, na prática (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2014).

O objetivo desse estudo foi buscar compreender os benefícios do empreendedorismo para o desenvolvimento profissional dos Enfermeiros, e identificar as motivações e competências que permitem esses profissionais a empreender no campo da Enfermagem, a partir de evidências científicas publicadas.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Segundo Fonseca, Araújo e Olivindo (2020), esta categoria de estudo permite expandir a análise da literatura, apoiar a percepção dos objetos de pesquisa prescritos e a consideração da implementação de pesquisas futuras. E esse método pode sintetizar e tirar conclusões sobre a compreensão da pesquisa realizada sobre um determinado fenômeno. Pode ser utilizado para diversos conteúdos e/ou fenômenos de pesquisa, e contribui para a prática de Enfermagem baseada em evidências científicas.

Para identificar os estudos publicados conforme o tema proposto e os objetivos, foi realizada coleta de dados nos meses de maio a outubro de 2021, nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) Google scholar, a qual resultou na identificação de 23 artigos. Para a realização deste estudo, foram selecionados 16 artigos publicadas entre 2014 a 2021 disponível na íntegra e na língua portuguesa. Foram incluídos estudos que abordassem o tema e os objetivos propostos, e foram excluídos estudos que não abordassem o assunto e na língua inglesa. As palavras-chaves: Contrato de Risco, Enfermagem e Autonomia Profissional.

As etapas dessa pesquisa foram, a realização de uma pré-leitura do material encontrado, de modo a verificar se estava adequado ao objetivo proposto. Em seguida, após a seleção, foi realizada uma leitura completa, encontramos os elementos básicos para construir a base teórica desta revisão de literatura.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 Empreendedorismo na Enfermagem**

Empreendedorismo é definido como criar ou melhorar algo visando gerar benefícios para os indivíduos e a sociedade. Devido à transformação econômica, inovação tecnológica e

globalização, esse fenômeno se desenvolveu nas últimas décadas (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

No campo da Enfermagem, conforme citado por Guerra, Jesus, Araújo (2021), o empreendedorismo é evidente desde o século XIX, por meio do papel pioneiro de Florence Nigthingale no atendimento a soldados na Guerra da Crimeia e abertura da escola de enfermagem no Hospital St. Thomas, um marco na fundação da ciência da Enfermagem. Atualmente, o empreendedorismo da Enfermagem contribui para a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão de enfermagem como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e áreas de atuação. Ainda segundo os mesmos autores, somente assim, a sociedade poderá compreender a evolução da Enfermagem através de sua missão social e benefícios para a saúde. E essa aproximação do empreendedorismo com a Enfermagem, desenvolve nos Enfermeiros uma visão de alcançar novos patamares no desenvolvimento profissional, social e financeiro.

O empreendedorismo oferece aos profissionais Enfermeiros oportunidades e possibilidades de um trabalho autônomo utilizando abordagens inovadoras. Dentre os fatores que influenciam essa prática privada ou empreendedorismo do que o trabalho hospitalar tradicional, é as percepções negativas nesses ambientes institucionais, como turnos de trabalho, ambientes estressantes disfuncionais, falta de autonomia, sobrecarga de trabalho e modelo médico-centrados e baixas remunerações (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO, 2020).

Na literatura dois fatores motivadores para o estabelecimento de um negócio foram identificados: a oportunidade e a necessidade. As oportunidades surgem do reconhecimento da ocasião favorável de um negócio, bem como da necessidade de falta de escolha e insatisfação com o mercado. Devido ao desejo de novos desafios, a troca da segurança do emprego habitual e da responsabilidade de assumir os riscos do próprio negócio, leva a mudança no comportamento dos profissionais (FONSECA; ARAUJO; OLIVINDO, 2020).

Segundo Erdmann e Santos (2019), as oportunidades de Enfermagem caracterizam-se por explorar novas áreas de atuação profissional, trazendo benefícios para a sociedade e usufruindo de um ambiente inusitado, na prática, profissional, que irá melhorar a assistência à educação, os negócios, a sociedade ou no caso de qualquer prática de Enfermagem.

Tratando-se especificamente do empreendedorismo de negócio no contexto da Enfermagem brasileira, especialmente do desempenho de Enfermeiros empreendedores, que costumam se constituir em oportunidades de trabalho autônomo através de métodos inovadores. Como

qualquer outro empreendedor, qualquer profissional de Enfermagem pode ser dono de um empreendimento que forneça serviços de Enfermagem no âmbito da assistência direta, educação, pesquisa, gerenciamento, aconselhamento e consultoria, desde que respeite a ética profissional e os padrões legais da profissão (VALENÇA et al., 2020).

### **3.2 Competências empreendedoras nos enfermeiros**

Em diferentes épocas vários autores discorreram sobre o empreendedorismo, e o seu conceito inicialmente na literatura estava ligada a uma vertente econômica, para os economistas estava relacionado a inovação e o desenvolvimento econômico. Entretanto, para outros autores o termo empreendedorismo está também associado ao comportamento empreendedor. E na Enfermagem também esse conceito está vinculado principalmente as características pessoais, ao comportamento/atitude empreendedora (COPELLI et al., 2019).

Os Enfermeiros são profissionais que possuem as competências e habilidades aprendidas e desenvolvidas na formação geral em saúde, incluindo a capacidade de pensar criticamente, analisar problemas sociais e encontrar soluções para eles; tomada de decisão, análise de eficiência, custo-efetividade e trabalho e determinam a conduta adequada; comunicação, dominar pelo menos uma língua estrangeira, comunicação e tecnologia da informação; liderança, conseguir ocupar cargos de liderança, sempre com foco no bem-estar da comunidade; administração e gerenciamento, ter capacidade de tomar a iniciativa de gerenciar trabalhadores e recursos físicos, materiais, informações, além de poder realizar, gerenciar e contratar ou liderar uma equipe de saúde (VILLARINHO, 2016).

O Enfermeiro possui muitas competências, como citado, mas muitas vezes as mesmas, não são desenvolvidas na prática, em trabalhos tradicionais (hospitais e unidade de saúde básica), pois geralmente a demanda de pacientes nas unidades é grande, gerando no Enfermeiro a impossibilidade de atender esse paciente de forma integral e eficaz, além da falta de recurso, materiais, as péssimas condições das estruturas físicas das unidades, as cargas horárias exaustivas, a falta de credibilidade que a Enfermagem recebe dos pacientes, o que obriga o Enfermeiro a ser restrito às ordens médicas, não tendo assim sua autonomia profissional.

No entanto, o Enfermeiro tem ampliado e inovado sua atuação profissional. Criando empreendimentos a partir das necessidades e oportunidades do mercado de trabalho (CHAGAS et al., 2018) e desenvolvendo habilidades/competências dentro do seu próprio negócio.

As habilidades empreendedoras são como sistema de conhecimento, domínio ou habilidades,

qualidades pessoais ou características, atitude ou visão, motivação ou direção, que de diferentes maneiras podem contribuir para um pensamento ou ação eficaz do negócio. É a arte de criação e gerenciamento do negócio relacionado ao plano de vida do empreendedor, valores e suas características pessoais (DUARTE; SANCHES, 2019).

Segundo o estudo de Duarte e Sanches (2019) relatou que as habilidades empreendedoras são divididas em categorias relacionadas aos aspectos do comportamento, sendo elas: habilidades de oportunidade, habilidades de relacionamento, habilidades conceituais, habilidades administrativas, habilidades de estratégia, habilidades compromisso e habilidades de equilíbrio trabalho e vida pessoal, como mostra o Quadro 1.

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	FOCO
<b>1. Competências de Oportunidades</b>	A identificação de oportunidades é um passo crítico no processo empreendedor. A identificação de negócios pode ser dividida em três grupos: identificação, avaliação e busca de oportunidade de mercado. Esses grupos sugerem que os empreendedores devem ser capazes de identificar cenários favoráveis aos objetivos organizacionais e, por meio de suas avaliações, atuar sobre potenciais oportunidades de negócios para transformá-las em cenários positivos.
<b>2. Competências de Relacionamento</b>	A capacidade de construir, manter e usar redes sociais, desenvolver relacionamentos a longo prazo baseado na construção e manutenção da confiança, boa reputação com potenciais clientes, fornecedores, acionistas e colaboradores. Facilita a negociação, gerenciar conflitos e tomada de decisão, e a comunicação eficaz contribui para promover produtos e serviços.
<b>3. Competências Conceituais</b>	São o reflexo do comportamento empreendedor. Os empreendedores são observadores, habilidosos de oportunidade no ambiente externo e dentro da organização. Eles ignoram as etapas normais e intuitivas. Eles inovam no mercado introduzindo métodos, serviços, uso de tecnologia, busca de produtos e distribuição de produtos. São capazes de adaptar facilmente a novos ambientes.
<b>4. Competências Administrativas</b>	São habilidades e conhecimentos em funções de gestão, como planejar, organizar, liderar, motivar. Alocar eficazmente os recursos humanos e físicos, financeiro e técnicos. Liderar e ajudar os funcionários quando eles encontrarem dificuldades, motivando a alcançarem seus objetivos usando um sistema de recompensa, aconselhamento e incentivo.
<b>5. Competências Estratégicas</b>	Desenvolvem oportunidades, combinam competitividade de mercado com capacidade de gestão e se adaptam às mudanças. Quando surgem condições adversas de mercado e ambientais, elas orientam a estratégia da empresa para responder as mudanças. Eles se destacam em nichos de mercado e continuam evoluindo, buscando inovações. Eles empregam estratégias para enfrentar clientes concorrentes. Eles são responsáveis por estimular a viabilidade financeira dos mecanismos que controlam seus resultados.
<b>6. Competências de Comprometimento</b>	Habilidade de manutenção e dedicação ao negócio, especialmente em circunstâncias adversas. Esse compromisso pode ser demonstrado por meio do trabalho árduo e do desejo de atingir metas de longo prazo em detrimento de ganhos de curto prazo. Deve ser capaz de reiniciar as atividades comerciais, mesmo em caso de insucesso, ou estar disposto a não abandonar os negócios durante o crescimento do negócio, mesmo em caso de crise.

Quadro 1 – Competências empreendedoras (Fonte: Baseado no estudo de Duarte Adriana e Sanches Cida, 2019, p. 13)

### **3.3 Enfermeiro empreendedor e possibilidades de atuação de forma autônoma**

Os Enfermeiros têm muitos motivos para escolher o caminho do empreendedorismo. Em primeiro lugar, por a Enfermagem ser uma área que possui uma visão holística, ampla e horizontal das necessidades do paciente. E também, devido à capacidade de entrar em novos espaços. E por fim, independentemente de qualquer problema, o ser humano necessita de cuidados específicos e profissionais em algum momento da sua vida, e a profissão do cuidado é a Enfermagem (BACKS et al., 2015).

Como Enfermeiro autônomo, podem exercer suas atividades em clínicas ou consultórios de Enfermagem, realizar consultas de Enfermagem, gerenciar medicamentos e prescrições de tratamentos, orientar a autoaplicação de medicamentos, orientar pacientes com doenças crônicas, gestantes, realizar curativos e outras atividades. O Enfermeiro empreendedor também deve zelar para que a assistência ao cliente seja prestada competentemente, responsável, tecnicamente correta e ética (ANDRADE; BEM; SANNA, 2015). O Enfermeiro tem muitas maneiras de usar seus conhecimentos e desenvolver novos métodos de serviços para estabelecer seu próprio negócio (VILLARINHO, 2016).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 0568/2018 regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem que prestam serviços e / ou consulta de Enfermagem, devendo estar devidamente cadastrados como empresa no Conselho Regional de Enfermagem, dispensando anuidades, porém de profissionais são obrigados a cumprir seu status financeiro e de registro. Novas possibilidades para atuar como Enfermeiro no mercado de trabalho (COFEN, 2018).

Segundo o estudo de Chagas et al., (2018) realizado no estado de Minas Gerais em 54 municípios, no ano de 2015. Foram entrevistados 10 Enfermeiros que possuíam empresas ou eram autônomos. Dos entrevistados 70% eram do sexo feminino e faixa etária predominante era entre 30 a 40 anos, todos realizaram graduação em instituição privada e notou-se que 40% deles possuíam mais de uma especialização, entretanto estas nem sempre estavam ligadas à sua área de atuação no empreendimento. E ressalta a alta lucratividade mensal desses empreendedores que variou entre R\$ 1800 a R\$ 85.000 como evidenciado na Figura 1.

Especialização	Empreendimento	Lucro líquido médiomensal (R\$)
E1	Urgência e Emergência Terapia intensiva Saúde pública	Home Care 30.000
E2	Não possui especialização	Instituição de longa permanência 9.000
E3	Administração Hospitalar Aleitamento Materno Saúde pública	Assistência a amamentação no domicílio 12.000
E4	Auditoria e Sistemas de Saúde	Assistência ao pré-natal, parto, puerpério, e puericultura em domicílio 5.000
E5	Estomaterapia Enfermagem Gerencial Administração Hospitalar	Cuidados com portadores de feridas crônicas em domicílio não informado
E6	Obstetrícia puericultura em domicílio	Assistência ao pré-natal, parto, puerpério e 1.800
E7	Não possui especialização	Loja de material hospitalar não informado
E8	Estomaterapia Instituição de longa permanência Urgência e Emergência	Home care 85.000
E9	Não possui especialização	Loja de material hospitalar Home care 8.000
E10	Saúde Pública	Instituição de longa permanência 30.000

Figura 1 – Caracterização dos empreendimentos dos Enfermeiros no município do centro-oeste mineiro no período de julho a setembro de 2015 (Fonte: estudo Sabrina de Cássia Chagas et al., 2018, p.3)

O empreendedorismo em Enfermagem representa a base para realização pessoal e profissional dos indivíduos que seguem esta profissão. Três princípios estão relacionados à imagem do empreendedor. Em primeiro lugar, é necessário um sentimento de realização pessoal, o que incentiva a diferenciação profissional em busca de excelência. Em segundo lugar, descobrir a disposição de assumir riscos, sejam financeiros ou outros tipos. E por fim, que seja confiante, sentir que pode enfrentar desafios ao longo do empreendimento (NUNES; ARAÚJO, 2019).

No entanto, os Enfermeiros também enfrentam muitas dificuldades para entrar no ambiente de negócios. Muitas vezes, o início do ramo de negócios não se desvia totalmente da ocupação oficial, resultando em jornadas duplas ou triplas (COPELLI et al., 2019). Existem também problemas como o exagero burocrático, as faltas de fiscalizações e desconhecimento das autoridades competentes e a supervisão ineficaz do mercado por órgãos competentes (CHAGAS ET AL. 2018). A rejeição e preconceitos de alguns profissionais de saúde, dificuldade financeiras, falta de preparo para empreender após a graduação, falta de conhecimento de conceitos contábeis e questões legais e regulatórias, incluindo a falta de compreensão da legislação e procedimento burocráticos (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO 2020).

Mas os Enfermeiros empreendedores quando já estabelecidos em seus empreendimentos, e consolidados no mercado de trabalho de forma autônoma, alcançam a satisfação pessoal e profissional, sendo capazes de administrar e gerenciar seus próprios negócios e prestam uma assistência de qualidade a população (ALEXANDRE; PFAFFENBACH, 2021).

#### 4. CONCLUSÃO

O empreendedorismo na Enfermagem proporciona ao Enfermeiro possibilidades de atuação de forma autônoma, e isso evidencia que a prática da Enfermagem vai além da assistência hospitalar ou da atenção básica. Podendo exercer suas atividades em clínicas ou consultórios, realizar consulta de Enfermagem, prescrição de tratamentos, aplicação de medicação, curativos e consultoria e orientações para gestantes e pacientes com doenças crônicas, entre outros.

Muitos são os motivos que levam estes profissionais rumo ao empreendedorismo, sendo eles, a falta de valorização profissional, os baixos salários, as cargas horárias exaustivas, falta de recursos físicos e materiais, modelo médico centrado, a falta de reconhecimento como sendo um profissional capacitado, o desejo de alcançar a satisfação profissional, entre outros.

Os Enfermeiros são profissionais que possuem competências e habilidades aprendidas e desenvolvidas durante sua formação, que permite a este profissional a empreender dentro da sua profissão. E quando comparado essas características às competências empreendedoras, conclui que existe sim, competências empreendedoras presentes nos Enfermeiros. As competências que se destacam são competências conceituais e competências de equilíbrio trabalho/vida pessoal, seguida das competências de relacionamento, competências administrativas e competências de comprometimento.

Mas o empreendedorismo entre os Enfermeiros ainda é algo novo, e precisa ser explorado, pois, necessita que o mesmo seja incentivado desde da graduação, e mudanças nas grades curriculares dos cursos pode ser um tipo de iniciativa a facilitar a formação de novos enfermeiros com mentalidade empreendedora, capaz de alcançar novos espaços e explorar novas oportunidades.

#### REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. A.; PFAFFENBACH, G. Práticas Empreendedoras na Enfermagem: Potencialidades e Fragilidades. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 6, n. 1, 2021.
- ANDRADE, A. de C.; BEN, L. W. Dal; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p.40-44, 2015.
- BACKES, D. S. et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 1103-1108, 2015.

- CARDOSO, A. C. et al. **Atuação do enfermeiro na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo.** 2019.
- CHAGAS, S. C.; Milagres, P. N.; Silva, M. C. R.; Cavalcante; R. B., de Oliveira, P. P.; Santos, R. C. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, 26, 31469, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – Cofen (2018) Resolução n 0568, de 2018, **Regulamento dos consultórios e centros de enfermagem.** Diário Oficial, Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018\\_60473](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473)>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- COPELLI, F. H. da S. et al. **Empreendedorismo na pós-graduação em enfermagem: tendências e significados.** 2019.
- COPELLI, F. H. da S.; ERDMANN, A. Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.
- DUARTE, A. S. C.; SANCHES, C. Enfermeiro E Suas Competências Empreendedoras. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 4, n. 4, p. 91-129, 2019.
- FONSECA, G. K. L.; DE ARAÚJO, C. L.; DE OLIVINDO, D. D. F. Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e597974442-e597974442, 2020.
- GUERRA, M. S.; JESUS, É. H.; ARAÚJO, B. R. Empreendedorismo e enfermagem: querealidade? **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 61-84, 2021.
- NUNES, E. C. D. A.; DE ARAÚJO, M. R. A. Empreendedorismo em enfermagem–caminho promissor à luz da teoria de horta. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 12, n. 3/4, p. 23-31, 2019.
- PATRIOTA, L.; SANTOS, J.; ROSA, R. F. A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. **Revista Científica FASETE**, p. 125-140, 2018.
- POLAKIEWICZ, R. **O empreendedorismo na enfermagem: um novo espaço para o cuidado.** **PEBMED**, p. 1-5, 3 dez. 2019. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/o-empreendedorismo-na-enfermagem-um-novo-espaco-para-o-cuidado/>>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- SILVA, F. M. de L. E. **Empreendedorismo em enfermagem: um novo olhar sobre a profissão.** S.d.
- TEIXEIRA VALENÇA, F. R. et al. Perfil de Empreendedores da Enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 5, 2020.
- VALENÇA et. al. Perfil de Empreendedores da Enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **Rev. Enferma. Brás**, Rio de Janeiro-RJ, v. 19, n. 5, p. 411-422, 2020
- VILLARINHO, P. R. L. **Características e habilidades dos enfermeiros empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional.** Rio de Janeiro(Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-graduação de enfermagem, 2016.